

O Adoecimento Docente na Rede Municipal de Educação de Sobral/(Ce): prevenção e políticas públicas

Roberta de Carvalho Cesar

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Prof. Dr. Rodrigo Santaella Gonçalves

Universidade Estadual do Ceará - UECE

<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/15152>

Resumo

Nesta pesquisa traremos à luz a problemática enfrentada pelos trabalhadores da educação, por meio dela foi analisado a relação saúde/doença e as condições de trabalho dos docentes da rede municipal de ensino de Sobral. Para que fosse possível atingirmos o objetivo proposto, foram utilizados como fontes de informações, pesquisa bibliográfica e a valorosa contribuição de 90 professores respondendo um questionário e 18 professores participando de entrevistas. Os resultados das análises estatísticas nos proporcionaram detectar que na rede existem indícios de queixas associadas ao adoecimento, bem como uma insatisfação salarial, necessidade de complementação de renda extra, pressão por cumprimento de metas de aprendizagem, e adoecimento mental (síndrome de burnout, síndrome do pânico e /ou alto estresse). Mas também encontramos uma rede onde os professores se dizem satisfeitos e motivados com a profissão que exercem.

Palavra-chave adoecimento docente; sobral; condições de trabalho

Abstract

In this research, we will bring to light the problem faced by education workers, through which the health/disease relationship and the working conditions of teachers in the municipal education network of Sobral were analyzed. In order to achieve the proposed objective, bibliographic research and the valuable contribution of 90 teachers answering a questionnaire and 18 teachers participating in interviews were used as sources of information. The results of the statistical analyzes allowed us to detect that in the network there are indications of complaints associated with illness, as well as salary dissatisfaction, need to supplement extra income, pressure to meet learning goals, and mental illness (burnout syndrome, panic and/or high stress). But we also find a network where teachers say they are satisfied and motivated with their profession.

Key-word teaching illness; sobral; working conditions

Introdução

O Brasil é um país com grandes riquezas naturais e econômicas, estando entre os mais populosos do mundo, mesmo assim, apresenta seríssimos problemas sociais, educacionais e econômicos. O que leva a um desenvolvimento de uma sociedade que prevalece a desigualdade racial, o desrespeito às classes menos favorecidas e uma oferta de serviços públicos sem a devida qualidade.

A melhoria da qualidade desses serviços é um desafio nacional, no qual os municípios apoiados pelos governos estaduais e federal, têm um papel fundamental, planejando e implementando suas políticas públicas.

A despeito da educação, elemento fundamental para o desenvolvimento social, vê-se que a oferta de um sistema educacional equitativo e com qualidade, ainda é restrito a poucos cidadãos, isso fica claro se observarmos o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) que foi sancionado em 2014 com prazo de cumprimento até 2024 para melhoria de diversos índices na área, que ainda segue com muitas metas seguindo em lentidão.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios (PNAD) divulgados em 2020, existem algumas metas que ainda seguem distantes de serem atingidas, ou que estão parcialmente cumpridas, friso aqui a META 15¹, que segue sem ser garantida e aqui chamo atenção para a valorização dada pelos governantes para a categoria docente, classe que é fundamental para que o sistema de ensino possa ter um bom desenvolvimento.

Outra meta que também merece atenção, pela grande significação que ela exerce na vida de uma criança, é a META 5², essa também segundo o balanço do PNE segue sem grande evolução.

As menções às Metas do PNE, trazidas aqui, não são o foco deste estudo, porém são importantes para ilustrar o imenso desafio existente na educação no Brasil, especialmente no que se refere a valorização e formação dos docentes, bem como a aprendizagem dos alunos, pois o que se ver é que, esta é uma realidade crítica que abrange todo território nacional.

O professor é considerado um dos principais agentes transformadores na sociedade. Essa é uma das profissões mais antigas e importantes que já existiu e existe. É ele que tem o poder de produzir grandes impactos sobre o futuro e a sociedade como um todo, pois é através dele que todos os outros profissionais são formados.

Observa-se a incontestável relevância que tem o professor para a sociedade e, dessa forma, cumpre-nos cuidar daquele que é tão importante no processo educacional das pessoas, visto que a profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou, nas condições das últimas décadas, uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional. (REIS et al., 2016)

Ana Maria Benevides-Pereira (2015), psicóloga que atua nas temáticas sobre estresse e burnout docente e é líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (GEPEB), destaca que diversos estudos abordam a temática do adoecimento físico e mental de professores brasileiros, por essa ser considerada uma profissão propensa ao desenvolvimento de síndromes, depressão, ansiedade, problemas osteomusculares, etc.

¹ (Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam)

² (Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3o ano do Ensino Fundamental)

São inúmeras as pesquisas e instituições que atualmente alertam sobre a situação do adoecimento docente, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE,2017), que aponta que 71% dos profissionais de educação da rede pública de várias regiões do país, entrevistados no início de 2017, ficaram afastados da escola após episódios que desencadearam problemas psicológicos e psiquiátricos nos últimos cinco anos. Em Maio de 2019, a revista Nova Escola na sua edição 322, também apresentou os resultados de uma pesquisa realizada com cerca de 5 mil professores em todo o Brasil. Nela revelou-se que 60% dos docentes pesquisados sofrem com ansiedade, estresse e dores de cabeça e 66% já sentiram fraqueza, incapacidade ou medo de ir trabalhar. O levantamento também mostrou que 87% dos participantes acreditam que o seu problema é ocasionado ou intensificado pelas condições de trabalho.

Muitas destas pesquisas elucidam que os problemas relacionados à profissão docente ocasionam o aumento da desvalorização e insatisfação profissional desses trabalhadores, principalmente, no que diz respeito à diminuição da qualidade de vida, uma vez que esses passam a apresentar sintomas como: cansaço, fadiga, esgotamento mental e falta de motivação (Síndrome de Burnout); mal-estar; estresse; e abandono da profissão (absenteísmo).

Ao analisar o resultado de diversas dessas pesquisas lançadas sobre a temática, é possível perceber que ao longo dos anos a profissão de professor vem sofrendo uma espécie de fragmentação, causada pelo fato de os profissionais estarem expostos a um aumento de tensão no exercício de seu trabalho, uma vez que este está ligado diretamente à formação humana e acadêmica do indivíduo e em muitas situações os mesmos não têm condições e meios necessários de responder a tamanha demanda adequadamente.

Todavia, para refletirmos sobre esse cenário educacional, escolhemos Sobral, no Ce, como foco da nossa pesquisa, por a mesma apresenta-se de forma diferente em relação aos dados educacionais, visto que a rede é destaque na área da educação pública, apresentando-se com bons indicadores educacionais em relação à média nacional. A opção por estudar e pesquisar a rede pública de ensino de Sobral, se deu pois, estive no sistema público desta rede por 12 anos, e pude acompanhar a trajetória educacional ocorrida na cidade. Durante esses anos, também tive a oportunidade de cursar minha segunda graduação em Psicologia, o que fez com que meu olhar de pesquisadora, pudesse estar voltado para a saúde dos professores dessa rede, foi por meio dela que pude realizar minha primeira pesquisa, intitulada, “ Indicadores de Síndrome de Burnout em professores de Sobral”, e hoje continuo estudando sobre a saúde dos professores do referido sistema, porém agora com o olhar voltado não só para a relação saúde -doença, mas para as condições de trabalho e as políticas públicas desenvolvidas para essa categoria.

É neste contexto que se justifica a referida pesquisa, na busca de respostas para as seguintes perguntas: Como são as condições de trabalho dos docentes da rede de ensino municipal de Sobral? Há, por parte do governo municipal, um olhar específico para políticas que estão voltadas para a saúde dos docentes? E Qual nível de satisfação dos docentes dessa rede? Estas perguntas serão respondidas pelo estudo detalhado das condições dadas aos trabalhadores docentes do município, tanto por meio de entrevistas com relevantes atores locais, quanto por análises de dados e indicadores educacionais, confrontadas com teorias que serão apresentadas ao longo do texto.

2. Metodologia

Para estruturarmos as fases de toda a pesquisa desenvolvida, a sistematização metodológica foi essencial para compreensão das etapas utilizadas e caminhos alcançados, nesse sentido, organizamos o estudo em: seleção bibliográfica, perspectiva metodológica e lócus da pesquisa.

Acerca da produção bibliográfica, a mesma foi selecionada a partir da base de dados Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca virtual de Psicologia, por concentrar os principais

periódicos, artigos, teses e etc., considerando que os mesmos reúnem publicações sobre trabalho, saúde-doença e educação. Para as buscas, foram utilizados de forma isolada os seguintes descritores: “reformas na educação”, “conceito de saúde e doença”, “relação de saúde-doença e trabalho”, “adoecimento docente” e “educação de Sobral”. E, também, foi pesquisado outros descritores que foram utilizados de forma cruzada, sendo eles: “processo saúde-doença”, “implicações da saúde-doença no trabalho”, “Ideb de Sobral”, “políticas públicas educacionais” e “Uberização do trabalho”. Em relação ao ano de publicação, foram incluídos os artigos encontrados com os descritores apresentados, entre 2017 à 2021.

Esta pesquisa teve uma perspectiva quantitativo-qualitativa tanto em formato de análise, quanto no outro, a utilização de questionários e entrevistas foram adotadas. De acordo com (Mussi e Nunes, 2019), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples, até as mais complexas. A pesquisa quantitativa foi usada, com tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado dentro do contexto pesquisado. Ela serviu como geradora de informações para subsidiar nossa análise.

Já a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador que não é diretamente expressa em números, ou então cujas conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise, afirma (Mussi e Nunes, 2019).

A escolha por esse tipo de pesquisa se deu por acreditarmos que o ser humano procura interpretar o mundo em que vive atribuindo conceitos significativos à realidade em que vive, tendo uma relevância significativa na qualidade do ensino do sistema pesquisado. Neste sentido, buscou-se, a partir do referencial teórico adotado e descrito no capítulo anterior, analisar quante-qualitativamente parte dos dados colhidos na realidade pesquisada.

2.1 Lócus da pesquisa

A população amostral desta pesquisa foi constituída de 90 professores de 35 escolas urbanas da rede municipal de ensino da cidade de Sobral. Quanto aos critérios para definição da quantidade de profissionais a serem pesquisados considerou-se a fórmula proposta por Tríola (2008), onde o nível de confiança da mesma está estimado em 95%.

Buscou-se entrevistar professores das escolas com classificação (A1 e A2), classificação que a rede usa para organizar as escolas de acordo com o número de alunos. Essa escolha foi feita por se tratar de unidades escolares que possuem um maior número de alunos matriculados e por conseguinte professores e funcionários. Os docentes foram convidados via email a participar voluntariamente das entrevistas, os mesmos foram informados de que sua participação também seria mantida de forma anônima. Optamos por essa abordagem para que os mesmos pudessem se sentir mais à vontade para expressar-se.

Para a coleta de informações, foi solicitado autorização à Secretaria de Educação de Sobral - SEDUC. Para este fim utilizamos os seguintes instrumentos de pesquisa: questionário de pesquisas, cujas perguntas foram distribuídas em 5 eixos: Dados Pessoais, Formação profissional, Atuação na Rede de Ensino, Condições de Trabalho, Relações no Trabalho e Saúde e Situação de saúde-doença e a promoção da saúde, entrevista com Secretário de educação e 15 professores voluntários, estudo de bibliografia acerca da temática e de dados educacionais expostos nas bases de dados de sistemas públicos aberto para a sociedade, tais como: QEdu, IBGE, INEP, Portal da transparência, MEC, etc.

O referido questionário foi formulado no Google Forms, cujo link continha o TCL e uma auto-explicação da pesquisa, o mesmo foi repassado aos gestores das 35 unidades escolares, para que os mesmos divulgassem entre seus docentes, de forma que a participação na pesquisa foi voluntária.

Dessa forma para elaboração dessa pesquisa, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: 1. Levantamento bibliográfico; 2- Levantamento do número de escolas e

professores em exercício na Rede Municipal de Ensino de Sobral, junto à Secretaria de Educação; 3. Aplicação de questionário para professores que aceitaram ser voluntários; 4. Realização de entrevistas semi-estruturadas com professores; 5- Entrevista com secretário de educação do município de Sobral com a finalidade de conhecer as políticas adotadas para melhoria da saúde dos professores.

Este caminho metodológico representou o primeiro contato com os docentes e serviu para direcionar a pesquisa, à medida que alguns aspectos importantes foram sendo evidenciados para o andamento da investigação, uma vez que se relacionam à natureza do trabalho docente e suas condições de realização. Para facilitar a compreensão da análise, os sujeitos da pesquisa serão apresentados como P1, P2, P3, P4, sendo P – Professor e a numeração representa a ordem em que os mesmos foram entrevistados.

A pesquisa empírica aqui empreendida, foi norteada de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que determina as diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais (CHS), e seus resultados serão apresentados, nos capítulos que se seguem, a partir de uma análise dos dados feita com base no referencial teórico discutido no capítulo 2. A ideia, portanto, foi buscar conectar os dados encontrados com as reflexões feitas sobre o cenário contemporâneo do mundo do trabalho e os impactos que a reestruturação produtiva mais recente pode ter no trabalho docente.

3. Análise e discussão dos resultados

Nesta seção discorreremos sobre os achados da pesquisa, envolvendo aspectos pertinentes para análise e discussão, buscando articular os resultados da mesma com as principais produções científicas e teóricas mencionadas nos capítulos anteriores. Objetivamos também relacionar as respostas dos questionários com o exposto nas entrevistas com os docentes.

Em relação a organização das informações obtidas por meio do questionário, as mesmas foram organizadas em tabelas e gráficos para melhor análise das respostas. O questionário possibilitou uma percepção mais abrangente das características gerais dos participantes do estudo, como: Dados Pessoais, Formação profissional, Atuação na

Rede de Ensino, Condições de Trabalho, Relações no Trabalho e Saúde e Situação de saúde-doença e a promoção da saúde.

Tabela 1- Características dos sujeitos da pesquisa		Total	%
Sexo	Masculino	22	24,4
	Feminino	63	70
	Outros	05	5,6
Faixa Etária	20 a 30	17	18,8
	31 a 40	44	48,8
	41 a 50	22	24,4
	51 a 60	05	5,5
	61 acima	02	2,2
Estado Civil	Solteiro	46	51,1
	Casado	31	34,4
	Viúvo	1	1,1
	Separado	7	7,8
	Outros	5	5,6

Tabela 1- Características dos sujeitos da pesquisa		Total	%
Nº de dependente	0	20	22,2
	1	23	25,6
	2	28	31,1
	3	11	12,2
	4	5	5,6
	5	3	3,3

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto aos dados que caracterizam a identificação dos participantes, tem-se a predominância do sexo feminino com 70%, quadro que não se diferencia do cenário nacional, onde as mulheres são maioria em quase todas as faixas etárias da educação básica no país. Na educação infantil, elas representam 96,4%; nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, correspondem, respectivamente, a 88,1% e 66,8%; e, no ensino médio, elas representam 57,8% do total de docentes, os dados são do Censo Escolar de 2020.

Segundo Prá e Cegatti (2016) educação e docência estão entre os espaços sociais aos quais as mulheres acedem mais cedo e se incorporaram mais facilmente ao mundo do trabalho. Esse cenário desvelou a tendência à feminização de determinadas carreiras profissionais, áreas de estudos e certos níveis de ensino, especialmente nas etapas iniciais de instrução. Sem embargo, as demandas das mulheres por acesso à educação e ao mercado laboral exigiram delas enfrentar o desafio de reservar algum lugar às tradicionais obrigações femininas derivadas da maternidade, das funções domésticas e das tarefas de cuidado.

Em relação ao grau de escolaridade observou-se que há uma predominância de professores com especialização, 48,9%; um número muito pequeno de mestres (6,7%) e doutores (1,1%), porém não existe entre os respondentes, nenhum professor apenas com o ensino médio, o que nos mostra que a rede está cumprindo a meta³ 15 do Plano Nacional de Educação estando em consonância com as recomendações da LDB, lei Federal nº. 9.394/1996, artigo 62, que faz referência à formação mínima dos professores para atuarem na Educação Básica: *“a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”* (BRASIL, 1996), chegando a ter 92,5% dos professores da rede com ensino superior, segundo dados do Observatório do PNE de 2020, dado superior à média Nacional que possui 86,6% muitos podem acabar se desmotivando com sua profissão e isso pode acarretar nos mesmos diversos problemas de ordem física e psicológica.

Quanto ao tempo de docência foi observado que 16,7% atuam nessa área a menos de 5 anos, 35,6% atuam entre 6 a 10 anos, 36,7% atuam entre 11 e 20 anos e 11,1% já atuam a mais de 20 anos. Observa-se que a maioria do corpo docente (52,3%) tem menos de 10 anos de experiência, ou seja, é uma equipe que ainda tem um longo caminho de aprendizagem e contribuições no sistema educacional.

Quanto à situação trabalhista, (67,8%) dos professores entraram no sistema educacional via concurso público e 74,4% trabalham 40h semanais. Esses fatores facilitam as relações de trabalho e o desenvolvimento de ações contínuas, instigando uma formação

³ Meta 15 - Formação de professores

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência do PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

de identidade profissional que não compromete o desenvolvimento de um trabalho coletivo e de qualidade no interior das escolas, uma vez que não há por parte desse público de professores efetivos, uma rotatividade de atuação em diversas escolas.

Para (SILVA, 2017), um cenário onde as condições de trabalho são garantidos pelos governos, é essencial para a consolidação do processo de profissionalização docente, pois a condição de atuar em lugares distintos em um mesmo dia levando o docente a percorrer distâncias consideráveis, mudando constantemente seu ambiente de trabalho e suas relações interpessoais, acarreta em, desconforto físico, psíquico e emocional.

Foi perguntado acerca da jornada de trabalho dos professores e 33,3% responderam que a sua carga horária ultrapassam a jornada de trabalho. Em entrevista com os docentes, o P2 relata que:

(...) chega um certo mês do ano, tipo por volta de abril, nós que estamos nas séries de alfabetização, já começamos a ficar meia hora depois do nosso horário de trabalho, com um grupo de alunos que não conseguem acompanhar o que dou na aula mesmo, eles precisam de algo a mais; [...] Preciso fazer isso para não perder minha gratificação, pois preciso bastante desse valor a mais no meu salário, mas também pelo fato de poder garantir que meus alunos realmente aprendam[...]

Na fala do professor P2, observa-se duas grandes preocupações, a primeira delas diz respeito ao alcance das metas de aprendizagem estabelecidas, considerando que caso isso não ocorra os mesmos perdem as bonificações atreladas ao seu salário o que acarretará um impacto financeiro na vida dos docentes, e a segunda é a de que esse profissional realmente apresenta um desejo de que seus alunos alcancem os níveis de aprendizagem previstos para aquela série, movimento esse que se apresenta principalmente quando se analisa o coletivo escolar, uma vez que em outras falas, os docentes apresentam um nível de satisfação alto pelo fazer docente.

Conforme o exposto acima, aqui podemos retomar o que concluiu a UNESCO, no seu Relatório de monitoramento Global da Educação de 2017, cujo documento traz à luz os fatores prejudiciais de sistemas de educação que adotam a responsabilização do professor pelos bons ou maus resultados na aprendizagem dos alunos, isso fica expresso em:

Há uma tendência clara de transferir para as escolas as responsabilidades educativas e administrativas. Juntamente com a introdução de sistemas de responsabilização mais fortes, essa tendência aumenta a carga de trabalho e requer habilidades adicionais por parte dos professores e dos líderes escolares, o que pode conduzir a reclamações: no Reino Unido, por exemplo, 56% dos professores relataram que a coleta e a gestão de dados causaram trabalho desnecessário. Os professores necessitam de habilidades para avaliar o desempenho dos estudantes, analisar dados e utilizá-los para ensino. No entanto, muitos professores se sentem mal preparados para usar dados. Um estudo nos Estados Unidos mostrou que dois terços dos professores não têm facilidade em usar dados para melhorar o ensino, e muitas vezes acham excessivo o volume desses dados (UNESCO, 2017. P23)

O Ministério da Saúde expõe que, a carga horária de um trabalhador, é um processo fundamental na formação psíquica de um sujeito, e uma vez que esta ultrapassa os limites suportáveis por uma pessoa, esta pode impactar nas ações do tipo biológico, físicas e neurais, bem como causar alterações psicológicas, levando os profissionais ao adoecimento. (BRASIL, 2011)

Sobre essa temática, o Professor/a (P3) relata que;

[...] pra mim isso foi uma grande conquista dos professores, da nossa classe inteira sabe, pois com a lei do piso, passamos a ter tempo de fazer tudo na própria escola. Antes eu vivia com as rumas de livro de casa para a escola, os finais de semana eram praticamente sucumbidos com correções de provas e planejamentos de aula [...]. Após a lei do piso, eu consigo realizar todos os trabalhos da escola no meu próprio turno, te confesso que só depois dela, eu soube o que é ter final de semana, pois eu tinha uma rotina exaustiva, não sabia o que era lazer e nem tinha tempo para minha família. Foram tempos difíceis, mas que melhorou muito com o determinado para o planejamento, hoje aqui na escola nós não abrimos mão disso por nada na vida. (Professor/a 03).

Nesta pesquisa também buscamos saber sobre a satisfação salarial, ou seja, quão satisfeitos estão os professores da rede em relação a sua remuneração.

Os professores também expressaram sobre o que pensam sobre a valorização em relação a seus salários, onde cerca de 56,7% deles acham que o salário que recebem não reflete uma ação de valorização pelo trabalho que exercem. Possivelmente, o sentimento de desvalorização é acentuado pela baixa remuneração, e os docentes não visualizam que há uma política de valorização salarial que reconheça o desempenho e esforço dos mesmos, observa-se isso não apenas nas respostas ao questionário, bem como nas falas dos entrevistados.

“... depois de 21 anos como professora nessa rede, vejo que não tenho a remuneração adequada. Me sinto no direito de atender as necessidades da minha família e infelizmente ganhando o que ganho, isso não é possível. (Prof 09 da rede municipal de ensino de Sobral)

Esse dado vai ao encontro com o que é apresentado na pesquisa “Educação no Brasil: uma perspectiva internacional”, publicado em 2021 pela OCDE (A publicação foi elaborada, a pedido das organizações brasileiras Todos Pela Educação e Instituto Sonho Grande, que forneceram informações valiosas sobre o contexto do País e seus avanços na formulação de políticas.), mostrando que os salários dos professores no Brasil são baixos em relação a outras profissões de nível superior e o país também apresenta um dos pisos salariais mais baixos entre todos os países da OCDE.

Os professores recebem menos do que outros trabalhadores com formação superior no Brasil, especialmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde os salários ficam em torno de 80% da média dos profissionais do Ensino Superior. Esse fato contrasta com as tendências de outros países emergentes da América Latina, onde os salários dos professores são iguais ou superiores aos de outros trabalhadores de nível superior. (OCDE, 2021).

Em síntese, observa-se que Sobral, apesar de garantir o valor do piso salarial dos professores, segue as mesmas problemáticas nacionais em relação aos valores remuneratórios da profissão docente, que são insuficientes para garantir que essa classe seja realmente valorizada pelo esplêndido serviço prestado a sociedade.

Sabendo que os docentes apresentam uma insatisfação salarial, buscamos saber sobre as percepções dos professores sobre quão adequado são as condições de trabalho nas escolas que lecionam.

Ao contrário do que pensam acerca do salário, o mesmo não ocorre quando se pergunta sobre condições de trabalho chegando a 74,4% deles responderem que sempre ou frequentemente os mesmos dispõem de condições de trabalho adequadas. O número de docentes que responderam que nunca dispõem de material suficiente para realização do seu trabalho foi de 4,4%. Esses números também ficaram expressos também na fala dos professores:

“Já estou na rede há mais de 20 anos e já passei por situações bem difíceis, como ter que comprar pincel, trabalhar em escolas com estruturas péssimas, era tanto mofo que eu adoecia e as crianças também. Hoje nesse ponto não tenho o que reclamar, pois a estrutura da escola é excelente sabe, tenho material a vontade para fazer qualquer atividade que eu queira e tenho um suporte muito bom da Coordenadora Pedagógica da escola.[...]Nossa escola é muito visitada por pessoas do Brasil inteiro, todos ficam admirados com o que temos aqui em Sobral, pois dispomos de boas bibliotecas, laboratórios, material pedagógico bom, sem falar que nosso planejamento e formação mensal são rigorosamente garantidos, e tudo isso facilita meu trabalho” (Professor 04, de escola municipal de Sobral)

Segundo o Anuário da Educação Básica 2020, os docentes brasileiros têm a percepção de que a sua profissão é pouco valorizada: apenas 11,4% dos professores acreditam que recebem a devida valorização dos órgãos competentes.

Tomando esse dado como parâmetro, observa-se que na rede, apesar da insatisfação salarial, existe uma percepção diferente do dado apresentado no Anuário da Educação Básica (2020), existindo um número elevado de (74,4%) de docentes que sentem-se satisfeitos com sua profissão, apesar desse reconhecimento não se materializar no salário que os mesmos recebem.

Até aqui os dados estatísticos, mostram-nos uma dicotomia na rede, pois ao passo que temos professores insatisfeitos com a questão salarial, fator esse que predominantemente é um forte elemento que leva uma categoria a desmotivação, temos também docentes que encontram no ambiente de trabalho o reconhecimento necessário para dar-lhes a motivação para realizar seu trabalho mesmo esse não sendo remunerado conforme o seu desejo.

Sobre já terem se afastado da sala de aula em algum momento do ano (39,9%) já o fizeram, mesmo que de maneira ocasional e 6,7% se afastam com frequência ou sempre. Esse dado mostra que a rede municipal se distancia muito pouco dos dados nacionais, segundo Viana (2017) um percentual de 51,5% dos profissionais da educação já tiveram que se afastar das suas atividades por algum motivo de saúde. Isso nos remete a refletir acerca do fazer docente, que está imbuído por situações que levam os docentes a abandonarem sua profissão, tirarem licenças para tratamento de saúde e se readaptarem de função.

Considerando que existe um percentual de professores que se afastam com maior frequência, e para melhor compreendermos essa questão, perguntamos sobre os motivos desses afastamento. Os dados apresentaram, os números que se apresentam de forma mais expressiva são os de (Síndrome de Burnout)14,4%, (Síndrome de pânico e/ou alto estresse)12,2% e (problemas nas cordas vocais)11,1%. Vale discorrer aqui sobre as consequências dessas doenças para os trabalhadores docentes.

É relevante entendermos mais sobre os três motivos que apresentaram-se mais expressivos quando o assunto foi os motivos do afastamento dos docentes da sala de aula. Na rede 14,4% sinalizaram que sofrem de Síndrome de Burnout, fenômeno que afeta com

muita intensidade os profissionais da educação, sendo algo resultante da interação complexa entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho do professor. Este ambiente a qual está inserido este profissional, inclui todos os aspectos da profissão, incluindo os fatores macrosociais como políticas educacionais e fatores sócio-históricos.

Segundo Fontes (2020), a síndrome de Burnout é uma das consequências mais marcantes do estresse profissional, e se caracteriza por exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo, despersonalização, depressão e insensibilidade com relação a quase tudo e todos.

Para esse mesmo autor o Burnout nesta classe de profissionais, tem sido considerada um fenômeno psicossocial relevante, pois afeta não somente a categoria, mas também o ambiente educacional, interferindo na obtenção dos objetivos educacionais em que refere-se a aprendizagem dos alunos, uma vez que os profissionais acometidos por esta síndrome desenvolvem um processo prejudicial a si, e a instituição de ensino, isto fica claro em:

“Burnout em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (Marco 2016, p.45).”

Além do motivo acima citado, os professores da rede municipal de Sobral também apontaram a síndrome do pânico e/ou alto estresse (12,2%), como um dos motivos do afastamento da sala de aula. Esse percentual fica expresso na fala do Prof (P8):

“_Um dia acordei com uma moleza, um cansaço monstro, e quando iniciei a aula comecei a sentir uma queimadura no meu rosto, nesse momento só passava coisas ruins nos meus pensamentos, uma angústia tomou conta de mim, meu coração começou a bater acelerado mulher e ai comecei com uma falta de ar repentinamente, com uma suadeira, e uma tremedeira tão grande. Por sorte, uma coordenadora ia passando no corredor e me ajudou, ao ser levada ao hospital fui diagnosticada com alta crise de ansiedade encaminhando-se ao pânico. Fiquei por uns tempos afastada, fiz tratamento psicológico e hoje consigo trabalhar pois aprendi a controlar as crises.”
(Professor da rede municipal de Sobral, 2022)

Outro motivo mencionado pelos professores, que também é um forte gerador de afastamento da sala de aula, são os problemas com as cordas vocais. Cerca de 11,1 % deles já apresentaram problemas como esses, problema que comumente afeta essa categoria. Segundo os dados da CNTE (2017), há pouco tempo, a perda de voz era a campeã entre as doenças que afastavam professores, mas fatores como deterioração das condições de trabalho e agressividade dos alunos alteraram esse ranking, deixando as doenças psicológicas como predominantes.

Considerações finais

Com o exposto acerca do pensamento dos teóricos que embasaram esse estudo, bem como pelas respostas e falas dos docentes, podemos afirmar que a promoção da saúde e a prevenção da doença, é com certeza um caminho mais fácil do que o tratamento de uma doença já instalada. Havendo assim a necessidade de o poder público compreender a importância da criação de políticas públicas para prevenção e promoção da saúde docente,

visto que , várias pesquisas apoiadas pela UNESCO e pela OCDE evidenciam o impacto do adoecimento docente na qualidade da educação, sendo de suma relevância um forte investimento por parte dos gestores públicos na melhoria das condições de trabalho dos professores, pois é na sala de aula e na escola que se veem mais diretamente refletidas as consequências do mal-estar docente.

Considerando que esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação saúde/doença e as condições de trabalho dos docentes da rede municipal de ensino de Sobral, a investigação desenvolvida na mesma nos proporcionou um passeio pelo adoecimento no trabalho sobre a óptica abstrata, literária e prática do fazer docente, partindo do pressuposto que o mal-estar docente é uma questão urgente e prioritária.

Por meio desta pesquisa foi possível constatar que no trabalho realizado pelos docentes existem indícios de componentes de adoecimento, permeando-os com as queixas que vão desde a esfera física (problemas nas cordas vocais), até queixas psicológicas (síndrome de Burnout, síndrome do pânico e/ou alto estresse/pânico).

Os caminhos para futuras discussões estão sendo lançados, como sementes, por esses 90 Professores. Todos ainda na efetiva docência em escolas públicas, e apesar de sua rotina de trabalho estressante e árdua acreditando que seriam ouvidos e melhor compreendidos, através desse estudo acadêmico, dedicaram parte de seu tempo no preenchimento do instrumental de pesquisa, acreditando nascer por meio desses um grito de alerta para a criação de políticas de prevenção e promoção da saúde , desses que diuturnamente lutam por uma educação melhor para aqueles que tanto precisam. Deste modo, conclui-se, que no trabalho desses professores , pode haver manifestações do adoecimento mental no trabalho, que lhe acarretam dor e sofrimento, ao mesmo tempo satisfação e prazer.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015. (Edição especial de 20 anos.)

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: 3 ed. Casa do Psicólogo, 2008. Caderno Universitário; n. 18.: Universidade Luterana do Brasil, Canoas 2001, 52 p.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Caderno. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 5, mai. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Universo. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em 29/01/2022

LEITÃO, Keila de Sousa. Síndrome de Burnout: percepções dos professores envelhecendo dos programas de pós-graduação em educação da UFT. 70f. Monografia (Graduação)- Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

MASLACH, C. & LEITER, M. R The truth about burnout: how organization cause, personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

SUMIYA, L. A.. Sobral e a garantia da aprendizagem de todas as crianças. 2019.

UNESCO. Marco da educação 2030: Declaração de Incheon. Incheon, Coréia do Sul: UNESCO, 2015.